Seguro rural

Passos lerdos no Brasil

Luiz Roberto Foz*

COM O objetivo de estabelecer as diretrizes do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Agrícola (PSR), instituído pela Lei nº 10.823, de 19 de dezembro de 2003, e pelo Decreto nº 5.121, de 30 de junho de 2004, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) divulgou o Plano Trienal do Seguro Rural (PTSR) para os anos de 2013 a 2015. As operações do PSR começaram em novembro de 2005, beneficiando sete culturas.

O seguro rural cobre 9% da área plantada no País. O Paraná, estado que mais usa o sistema, protege um quarto das lavouras. Em 2011, as subvenções ao seguro pagas pelo governo federal teriam somado R$ 253,5 milhões.

Para a subvenção de 2012, apesar da demanda de R$ 600 milhões, o Governo disponibilizou R$ 400 milhões, de acordo com o Plano Safra Agrícola e Pecuário 2012/13. Para 2012, estava prevista a liberação de R$ 274,2 milhões, sendo R$ 60 milhões no primeiro semestre de 2012, R$ 66,7 milhões no mês de setembro e R$ 46,5 milhões em outubro. Somente em 12 de dezembro último, o Congresso Nacional autorizou um crédito adicional de R$ 100 milhões, considerado um período tardio para as contratações.

Com a falta e o atraso nos repasses, muitos produtores foram prejudicados, pois o plantio de grãos iniciou-se em setembro, com a contratação de financiamentos e a compra de insumos realizada entre maio e setembro, época adequada para o Governo ter feito a liberação.

A situação preocupa as lideranças rurais, pois esta se repete desde a safra 2009/10. Além do atraso na liberação das verbas de subvenção, mais dois fatos dificultam o crescimento da oferta de seguro agrícola. Em primeiro lugar, o Governo atrasa o repasse da verba devida para as seguradoras, obrigando-as a pagar os sinistros e resseguros sem que tenham recebido a parte da subvenção. Outro fator de suma importância é que o volume de subvenção disponibilizado pelo governo federal é muito inferior à demanda e distribuída entre as seguradoras e não entre os agricultores. ■

Brasil: Subvenção federal para o seguro rural

Ano	Valor
2013	R$ 400 milhões
2014	R$ 459 milhões
2015	R$ 505 milhões

Fonte: MAPA

Seguro rural nos Estados Unidos

A partir dos anos 40 do século XX, os norte-americanos engendraram e amadureceram sua política de seguro rural. Essa é comprovadamente uma ferramenta eficaz contra o risco rural, apesar de pouco utilizada no mundo, inclusive no Brasil. A área assegurada pelos agricultores dos Estados Unidos está próxima de 110 milhões de hectares, mas, há trinta anos, não passava de um quinto deste número. Houve um aperfeiçoamento e aprendizado ao longo do tempo.

Como o índice de sinistralidade (relação entre o prêmio arrecadado e o valor indenizado) de uma política de seguro rural generalizada a curto e médio prazo tende a ficar abaixo de 1, ou seja, com prejuízo, os países encontram dificuldade na sua aplicação. O seu desenvolvimento é um processo longo, além de dispendioso. Mas, se não fosse o gigantesco fundo montado pelos Estados Unidos, da ordem de US$ 50 bilhões, certamente, o país não contaria com a agropecuária mais sustentável do ponto de vista financeiro do planeta.

A presente safra 2012/13 dos norte-americanos constitui um exemplo emblemático e bem atual. A quebra na colheita em razão da falta de chuva foi da ordem de 20 milhões de toneladas na soja e milho. As indenizações superam US$ 18 bilhões, segundo estatística preliminar da Agência de Administração de Risco (RMA-USDA). É o maior reembolso da história.

*Presidente da Comissão de Seguro Rural da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais (CNSeg) e do Comitê de Seguro Rural da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural

Especificação	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Número de produtores	849	16.653	27.846	43.642	56.306	38.211	40.109
Subvenção (R$ milhões)	2,3	31,1	61,0	157,5	259,6	198,3	253,5
Área segurada (milhões de ha)	0,07	1,56	2,28	4,76	6,67	4,79	5,58
Capital segurado (R$ milhões)	127	2.869	2.706	7.209	9.684	6.542	7.339

Fonte: MAPA.

ORGANOMINERAL
É O FUTURO DA FERTILIZAÇÃO?

MUITO PROVÁVEL. MAS ENQUANTO ISSO, JÁ PODEMOS IR FALANDO DE

PRODUTIVIDADE E SUSTENTABILIDADE.

Não uma produtividade qualquer. Uma produtividade real. Porque o agricultor precisa de resultados expressivos, já nas safras atuais. Precisa de frutos e grãos fortes, bonitos, plantas resistentes e solo saudável. **Por isso estamos falando de Farture**, um organomineral com qualidade, pesquisa, conceito e resultado (testes em diversas regiões e culturas apontam **ganhos médios de 16,5% na produtividade**). A presença de matéria orgânica permite que o solo retenha mais umidade, tenha mais estabilidade e maior atividade biológica. Assim, estamos falando de sustentabilidade. De produzir mais e melhor nas mesmas áreas de cultivo. De aproveitamento maximizado dos nutrientes, com pouquíssima perda. E estamos falando de cuidado com a terra. Algo que, sem dúvida, está no coração do agricultor.

Farture. *Quando tecnologia, produtividade e sustentabilidade se encontram num único grão.*

www.agrariafert.com.br | 16 3690-2200

FARTURE
FERTILIZANTE DE ALTA PERFORMANCE

Agrária
FERTILIZANTES

A MARCA DA TERRA.